

Fundo Nord BMR ➤

Em dezembro, o fundo BMR mostrou um resultado de +0,05%, ante o CDI de +1,22%. No ano, o resultado é de +13,91%, ante o CDI de +14,37%.

No mês, o destaque positivo ficou para as posições em créditos pós-fixado (+0,27 p.p.) e fundos multimercados (+0,23 p.p.), com destaque para Kapitalo K10 (+0,13 p.p.). Também contribuíram positivamente as posições em internacional (+0,12 p.p.), explicado pela posição no juro longo americano, e em Tesouro IPCA+ (+0,08 p.p.).

Já do lado negativo, o destaque ficou para o posicionamento em fundos de ações (-0,64 p.p.), com quedas no Nord 10X (-0,49 p.p.) e Nord AT Prev (-0,15 p.p.).

Nord BMR - Atribuição por classe de ativos - Dezembro

Nord BMR	Atribuição
Pós-fixados	+0,27 p.p.
Fundos multimercados	+0,23 p.p.
Internacional	+0,12 p.p.
Tesouro IPCA+	+0,08 p.p.
Caixa	+0,05 p.p.
Fundos de ações	-0,64 p.p.
Custos	-0,05 p.p.
Total	+0,05%

Nord BMR - Atribuição entre fundos multimercados - Dezembro

Multimercados	Atribuição
Kapitalo K10 Prev	+0,13 p.p.
Kinea Atlas Prev	+0,07 p.p.
Genoa Cruise Prev	+0,03 p.p.
Total	+0,23%

Nord BMR - Atribuição entre fundos de ações - Dezembro

Fundos de ações	Atribuição
Nord AT Prev	-0,15 p.p.
Nord 10X	-0,49 p.p.
Total	-0,64%

Nord BMR - Atribuição da alocação internacional - Dezembro

Ativos	Atribuição
BTLT39	+0,11 p.p.
XINA11	+0,01 p.p.
BIYT39	0,00 p.p.
Total	+0,12%

No Brasil, o Banco Central (BC) não apenas manteve a Selic em 15% ao ano, como também seguiu com uma linguagem mais dura no controle da inflação, sem dar sinais de corte de juros em janeiro, apesar do otimismo do mercado para esse movimento.

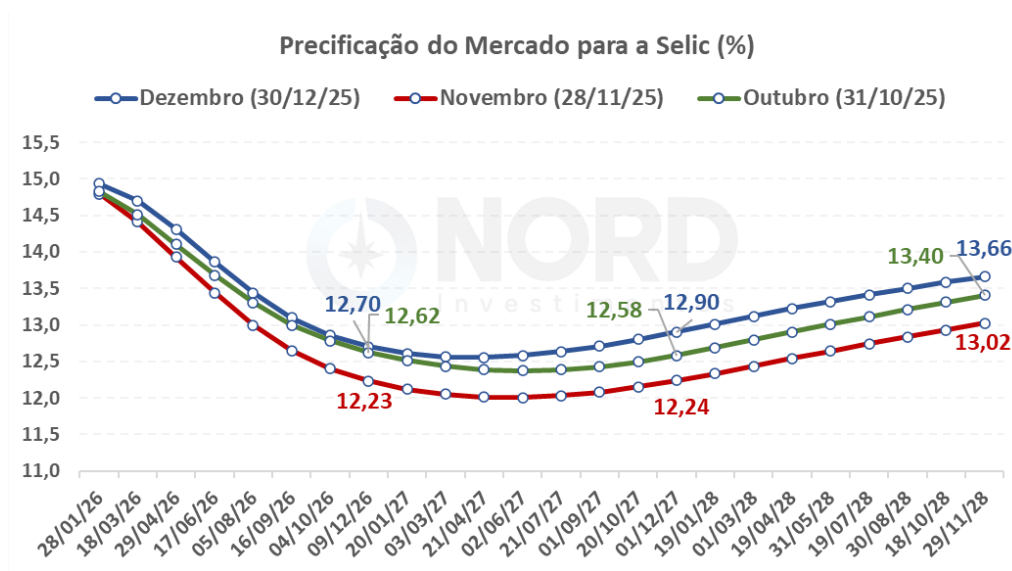
O BC reforçou que a política monetária precisa permanecer em um patamar significativamente contracionista por um período prolongado. Além disso, destacou a preocupação com o processo de ancoragem das expectativas de inflação.

Dessa forma, em um ambiente em que a política fiscal segue estimulativa, ou seja, caminhando em direção oposta à política monetária, o BC parece buscar um choque adicional de credibilidade, adotando uma postura mais dura do que o mercado vinha precificando e afastando as chances de corte de juros já na próxima reunião.

Fundo Nord BMR ➤

Em novembro, o mercado precificava uma probabilidade de 80% de corte de 0,25 ponto percentual na Selic na reunião de janeiro. Hoje, porém, esse otimismo diminuiu, com o mercado atribuindo apenas 30% de chance a esse movimento.

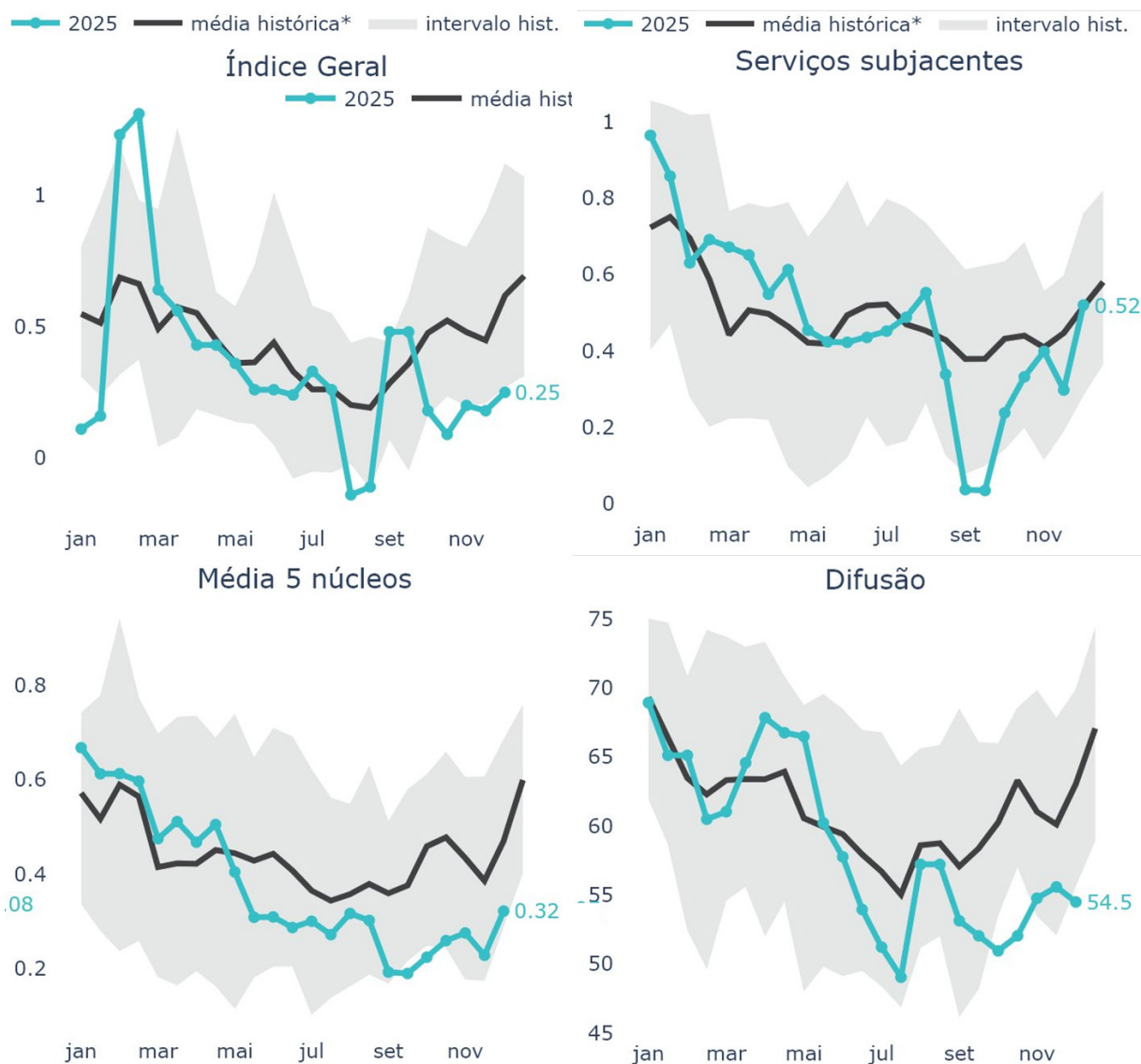
Para o final de 2026, a curva de juros precifica uma Selic de 12,70%, acima dos níveis observados em novembro, de 12,23%, e em outubro, de 12,62%. Já para o final de 2027, a Selic está precificada em 12,90%, também acima dos valores de novembro, de 12,24%, e de outubro, de 12,58%.



[Fonte: Bloomberg. Elaboração Nord Investimentos]

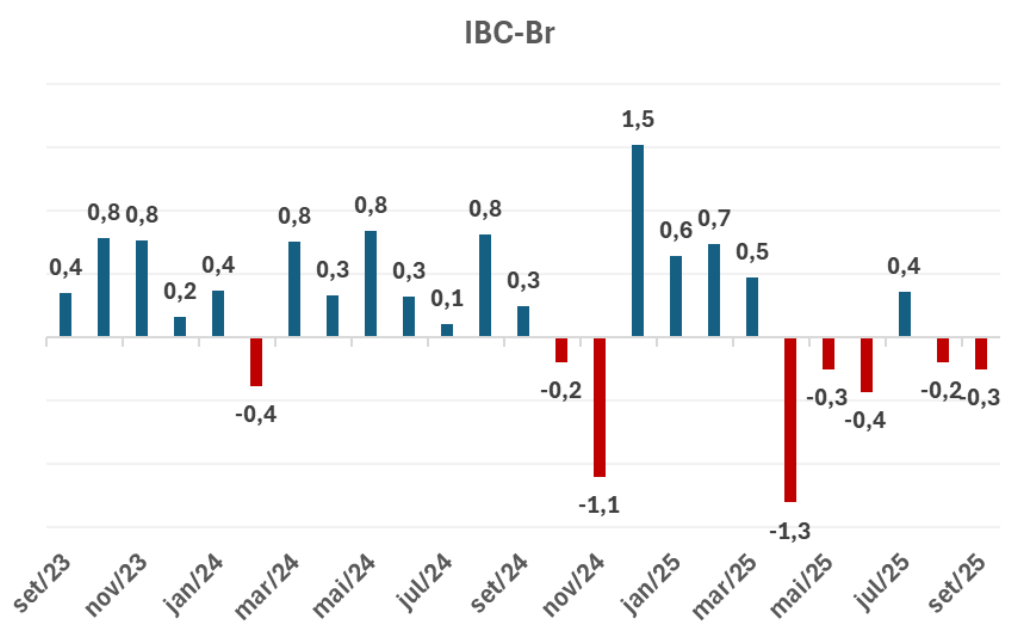
Em meio à discussão sobre juros, a inflação apresentou melhora ao longo de 2025, mas ainda reserva pontos de atenção. O IPCA-15 encerrou o ano com alta de 4,41%, após variação de 0,25% em dezembro, em linha com o esperado.

Apesar de o número cheio não ter trazido novidades, a inflação de serviços voltou a acelerar, passando de 0,40% para 0,52% (alta anualizada de 5,5%, com ajuste sazonal). Esse avanço está em linha com o histórico para o período e reflete fatores sazonais, mas a reaceleração observada nos últimos meses merece acompanhamento, especialmente por sua relação com um mercado de trabalho ainda aquecido.



[Fonte: Fundo Versa]

O PIB do terceiro trimestre avançou 0,1%, abaixo das expectativas de 0,2%. Já o IBC-Br, índice considerado uma prévia do PIB, recuou 0,25% em outubro, também abaixo do consenso do mercado, que esperava alta de 0,10%.



[Fonte: IBGE. Elaboração Nord Investimentos]

Temos observado uma moderação gradual da atividade econômica, especialmente nos setores mais sensíveis ao crédito, em meio à Selic elevada. Ainda assim, o mercado de trabalho aquecido, com desemprego em mínimas históricas e recordes nos salários, além da política fiscal expansionista, seguem como pontos de atenção para o Banco Central, justificando a manutenção de uma linguagem mais dura, postura que consideramos acertada.

No mês, os juros futuros subiram, com destaque para as taxas prefixadas de longo prazo. Além disso, o real voltou a se desvalorizar frente ao dólar, com queda de 2,62%. Mesmo assim, a Bolsa se destacou positivamente, com alta de 1,29%.

Brasil em Dezembro de 2025			
	28/11/2025 (Anterior)	30/12/2025 (Atual)	Variação
Pré 2027*	13,50%	13,71%	+0,21 p.p.
Pré 2029*	12,83%	13,26%	+0,43 p.p.
Pré 2031*	13,12%	13,60%	+0,48 p.p.
IPCA+ 2026**	10,02%	10,27%	+0,25 p.p.
IPCA+ 2029**	7,77%	7,76%	-0,01 p.p.
IPCA+ 2035**	7,18%	7,24%	+0,06 p.p.
IPCA+ 2050**	6,80%	7,00%	+0,20 p.p.
Ibovespa (em reais)	159.072	161.125	+1,29%
US\$/R\$	5,34	5,47	+2,62%

*Dados do Tesouro Direto

**NTN-B Principal. Dados do Tesouro Direto

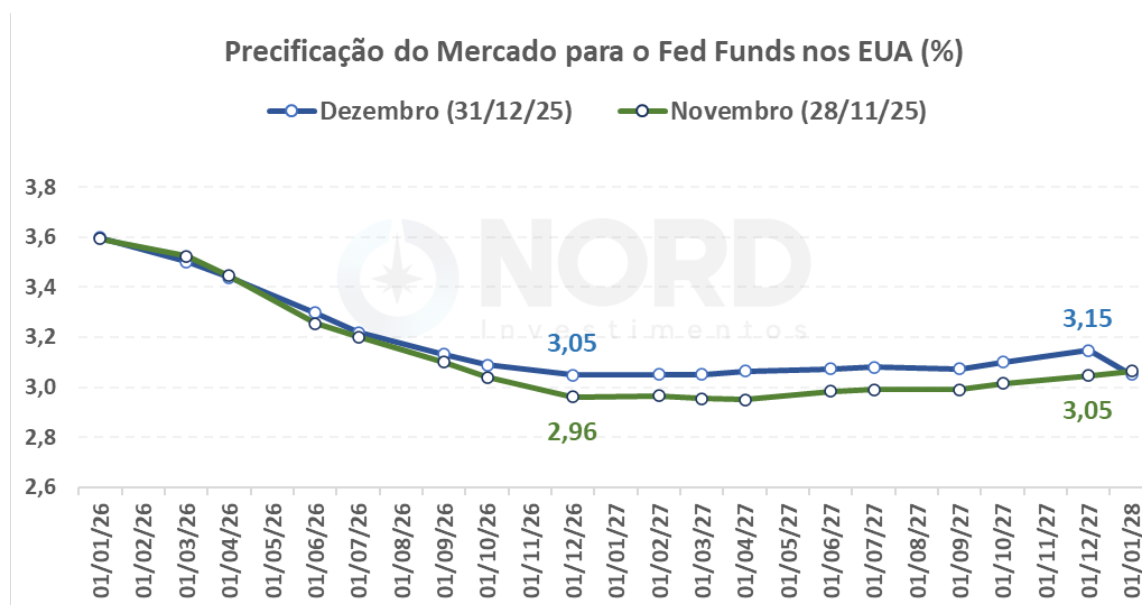
[Elaboração Nord Investimentos]

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve cortou os juros em 0,25 ponto percentual, levando a taxa para a faixa de 3,50% a 3,75% ao ano, conforme esperado. A decisão não foi unânime. Dos 12 membros votantes, houve um voto a favor de um corte mais intenso, de 0,50 ponto percentual, e dois votos pela manutenção dos juros.

Essa divergência reflete o debate interno no Fed sobre o nível adequado da taxa de juros em um contexto de desaceleração gradual da atividade econômica, sem sinais de recessão, e de inflação em desaceleração, mas ainda acima da meta de 2%.

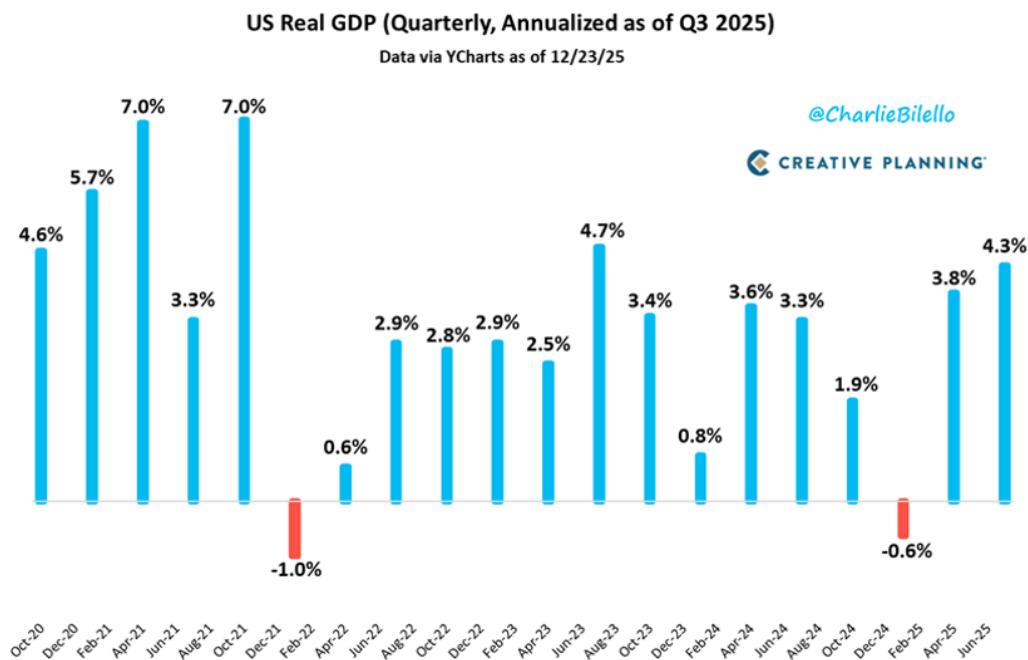
O Banco Central norte-americano manteve uma linguagem cautelosa e reforçou que a política monetária não segue um curso pré-definido, ou seja, as próximas decisões dependerão da evolução dos dados. Com isso, a maior parte do mercado precifica a manutenção dos juros na próxima reunião do Fed, em janeiro.

Ainda assim, para o final de 2026, a curva de juros precifica um Fed Funds em torno de 3%, com maior probabilidade de cortes a partir da reunião de junho, já sob o início do novo mandato do presidente do Fed, uma vez que Jerome Powell encerra o seu mandato em maio.

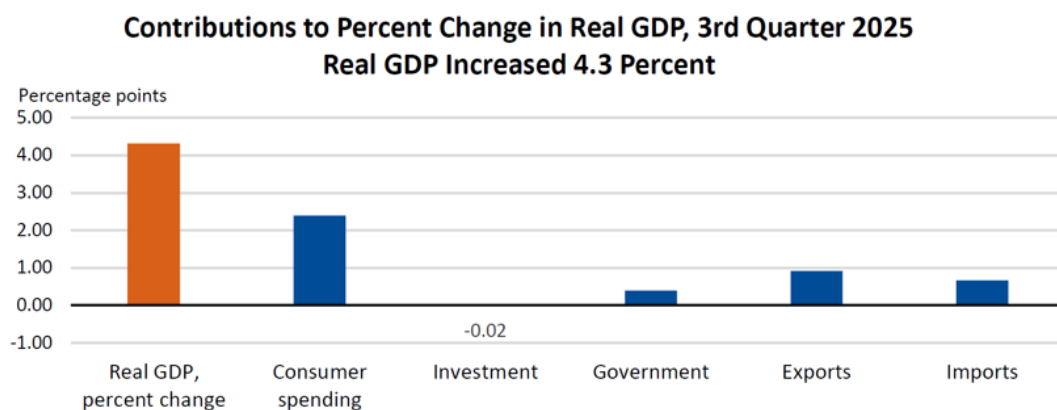


[Fonte: Bloomberg. Elaboração Nord Investimentos]

O PIB americano reforça nossa interpretação de que a economia segue desacelerando de forma saudável. O PIB anualizado dos EUA apresentou alta de 4,3% no terceiro trimestre, acima das expectativas de 3,3%, com destaque para os gastos dos consumidores, responsáveis por 2,59 pontos percentuais desse resultado, especialmente pelos gastos com serviços.



[Fonte: Charlie Bilello]



Note. Imports are a subtraction in the calculation of GDP; thus, a decrease in imports results in a positive contribution to GDP.

U.S. Bureau of Economic Analysis

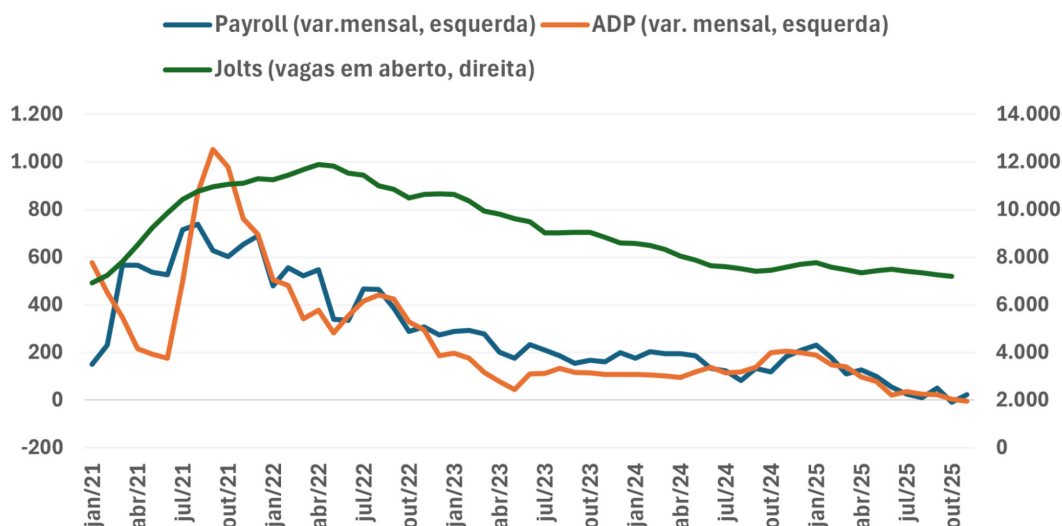
Seasonally adjusted annual rates

[Fonte: Bureau of Economic Analysis]

No mercado de trabalho, o Payroll registrou a criação de 64 mil vagas em novembro, acima das expectativas de 50 mil.

Apesar do resultado melhor do que o esperado, o Payroll segue apontando para uma desaceleração, movimento também observado em outros indicadores do mercado de trabalho, como o ADP e o Jolts.

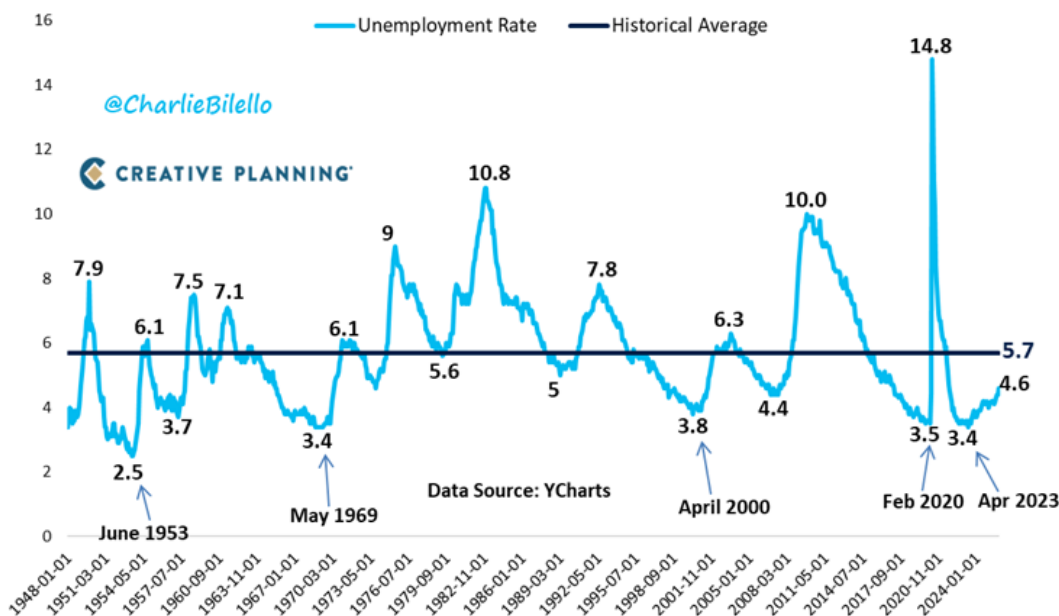
Principais leituras do mercado de trabalho americano (média móvel de 3 meses)



[Fonte: Bloomberg. Elaboração Nord Investimentos]

A taxa de desemprego subiu de 4,4% para 4,6%, pior do que as expectativas do mercado, que apontavam para 4,5%. Esse é o maior nível desde novembro de 2021, quando estava em 4,7%, mas ainda representa um patamar historicamente baixo.

U.S. Unemployment Rate (%)



[Fonte: Charlie Bilello]

Esses dados reforçam nossa leitura de um processo de desaceleração gradual da economia americana.

Fundo Nord BMR

Na inflação, o núcleo do CPI de novembro avançou 2,60% na base anual, abaixo das expectativas de 3% e no menor patamar desde fevereiro de 2021, quando havia registrado 1,65%. O qualitativo também foi positivo, com desaceleração nos preços de serviços e aluguéis.

No mês, as Bolsas americanas apresentaram desempenho misto, com o S&P 500 praticamente estável, registrando queda de 0,05%, o Nasdaq recuando 0,53% e o Dow Jones avançando 0,73%. Já os juros futuros subiram, enquanto o dólar perdeu valor frente às principais moedas globais, com queda de 1,14%, medida pelo DXY.

Estados Unidos em Dezembro de 2025			
	28/11/2025 (Anterior)	31/12/2025 (Atual)	Variação
Juros de 2 anos	3,49%	3,47%	-0,02 p.p.
Juros de 5 anos	3,60%	3,73%	+0,13 p.p.
Juros de 10 anos	4,01%	4,17%	+0,15 p.p.
Juros de 20 anos	4,62%	4,79%	+0,17 p.p.
S&P 500 (em dólar)	6.849	6.846	-0,05%
Dow Jones (em dólar)	47.716	48.063	+0,73%
Nasdaq (em dólar)	23.366	23.242	-0,53%
DXY (dólar vs cesta de moedas)	99,46	98,32	-1,14%

[Fonte: Bloomberg. Elaboração Nord Investimentos]

Assim, os EUA seguem apresentando uma desaceleração gradual da atividade, sem um cenário de recessão. Na inflação, o ambiente é mais benigno, embora ainda acima da meta de 2%. Com a taxa de juros mais próxima do nível neutro, aumentam as incertezas em relação ao juro terminal.

No Brasil, entramos em um ano eleitoral, o que tende a ditar boa parte da volatilidade dos ativos domésticos nos próximos meses. Ainda assim, o ambiente e os preços atuais seguem oferecendo oportunidades em ativos de risco.

Com os juros domésticos em patamares elevados, seguimos posicionados em Tesouro IPCA+. Também mantemos posições compradas na Bolsa brasileira.

No campo internacional, continuamos comprados na Bolsa chinesa, com uma visão de longo prazo sobre o seu posicionamento como uma economia cada vez mais voltada à indústria avançada e à tecnologia; ainda assim, seguimos monitorando os níveis de preço. Também permanecemos aplicados nos juros longos dos Estados Unidos, em função dos níveis elevados dessas taxas.

Além disso, seguimos construtivos em relação à nossa alocação em fundos multimercado, que oferecem maior diversificação geográfica e entre diferentes classes de ativos.

Dessa forma, enxergamos o momento atual como apropriado para estarmos alocados, de modo a capturar as inflexões futuras do mercado. Para isso, estruturamos um portfólio diversificado, baseado em diferentes estratégias, o que nos permite buscar uma melhor relação risco-retorno no longo prazo.

Fundo Nord BMR

Objetivo do fundo

O fundo tem como objetivo alocar nas melhores oportunidades do mercado local e internacional,

em diferentes classes de ativos. Visando prever futuras tendências de forma conservadora.



NORD BMR

Informações Gerais

CNPJ
47.731.659/0001-81

Data de Início
26/12/2022

Categoria Anbima
Previdência Multimercado Livre

Benchmark
CDI

Aplicação
Cotização D+1

Resgate
Cotização D+7 e
Liquidação D+2

Taxa Administração
Mínima 0,60%
Máxima 2,00%

Taxa Performance
Não há

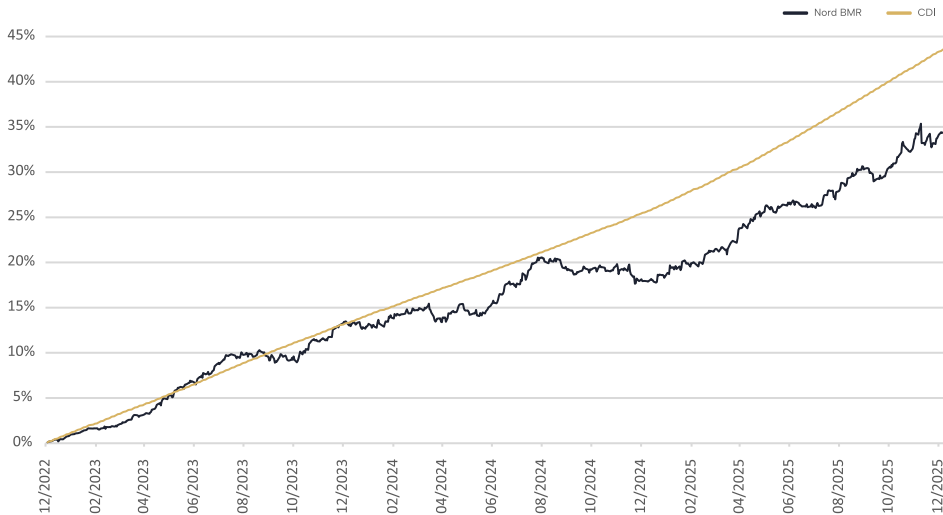
Taxa Entrada/Saída
Não há

Aplicação Mínima
Verificar com a Seguradora

Rentabilidade

BMR

CDI



		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2022	Nord BMR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19%	0,19%	0,19%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,20%	0,20%	0,20%
2023	Nord BMR	0,90%	0,47%	0,70%	1,03%	1,74%	1,88%	1,89%	0,40%	0,17%	-0,60%	2,24%	1,73%	13,26%	13,48%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	13,28%
2024	Nord BMR	-0,39%	0,96%	0,74%	-1,33%	0,73%	1,12%	2,21%	1,68%	-0,82%	0,25%	-0,22%	-0,98%	3,95%	17,96%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,88%	10,82%	25,54%
2025	Nord BMR	1,22%	0,53%	0,97%	2,54%	1,56%	0,53%	-0,48%	2,02%	1,26%	0,40%	2,56%	0,05%	13,91%	34,37%
	CDI	1,06%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,37%	43,57%

Informações Adicionais

	Nord BMR	CDI
Meses Positivos	30	37
Meses Negativos	7	-
Maior Retorno Mensal	2,56%	1,28%
Menor Retorno Mensal	-1,33%	0,20%
PL Atual	R\$29.159.979,76	
Valor da Cota	R\$ 1,309492	